

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Relatório de Estágio Supervisionado no Ensino Médio

Fernando José Pessoa de Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

A553r Andrade, Fernando José Pessoa de
Relatório de Estágio Supervisionado no Ensino Médio / Fernando
José Pessoa de Andrade. – 2018.
8 f.

Orientador: Wagner Rodrigues Costa.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Matemática, Recife,
BR-PE, 2018.
Inclui referências.

1. Matemática – Estudo e ensino 2. Educação de jovens e adultos
3. Programas de estágio I. Costa, Wagner Rodrigues, orient.
- II. Título

CDD 510

Recife, 30 de julho de 2018.
Fernando José Pessoa de Andrade

Relatório de Estágio Supervisionado no Ensino Médio

Relatório da Disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório IV, ministrada pelo professor Wagner Costa em 2018.1 no curso de Licenciatura em Matemática da UFRPE, turno noturno.

Recife, 30 de julho de 2018.

Aluno: Fernando José Pessoa de Andrade

Email: fernandoandrade08@hotmail.com

Curso: Licenciatura em Matemática

Disciplina: Estágio Supervisionado Obrigatório IV

Endereço da escola campo: Rua Dom Manuel de Medeiros, SN - Dois Irmãos, Recife - PE, 52171-030.

Nome do supervisor na escola: Ismael Barcelos

Nome do orientador do estágio: Wagner Costa

INTRODUÇÃO

Este relatório se refere à disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório IV do curso de Licenciatura em Matemática da UFRPE. A escola escolhida como campo de estágio foi a Lions de Parnamirim, que pertence à rede estadual de educação de Pernambuco. O objetivo do estágio é aproximar os licenciandos da realidade escolar, a fim de identificar as possibilidades e dificuldades vividas pelo professor dentro da sala de aula. As turmas escolhidas para a realização das atividades foram da Educação de Jovens e Adultos, o que tornou ainda mais rica a experiência do estágio, pois trata-se de uma modalidade de ensino com muitas particularidades – entre elas, a grande variação de faixa etária dos alunos. Tivemos o privilégio de poder continuar sob a supervisão do mesmo professor desde o ESO I. Isso foi muito positivo, pois conseguimos estabelecer um vínculo de confiança supervisor-estagiário.

DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

Inicialmente, vale a pena destacar um fato que possivelmente contribuiu de forma negativa para a realização do estágio: o calendário acadêmico não coincidiu com o calendário escolar. Dessa forma, muitas atividades que poderiam ter sido feitas com mais calma precisaram ser abreviadas. Dito isto, passemos às etapas do estágio.

O primeiro momento do ESO IV ocorreu na própria Universidade, como nos demais estágios. Essa fase foi reservada para a discussão de alguns pontos relevantes da formação de professores: currículo escolar, documentos oficiais da educação, formas de avaliar e concepções de ensino-aprendizagem, não necessariamente nessa ordem. A discussão sobre esses assuntos serviu para alertar sobre pontos importantes que deveriam ser observados e analisados quando estivéssemos no campo de estágio. A respeito do estudo sobre concepções de ensino-aprendizagem, cumpre mencionar o texto de referência: “*Algumas concepções sobre o ensino-aprendizagem de matemática*”, de Marcelo Câmara dos Santos (professor do Colégio de Aplicação da UFPE). Também vale a pena destacar o estudo dos documentos oficiais, visto que não houve, ao longo da graduação, nenhuma disciplina preocupada em fornecer as diretrizes legais do que deve ser ensinado pelos professores em cada ano/série escolar. Seria inconcebível imaginar um profissional que desconhece os regulamentos de seu ofício. Entre os documentos oficiais estudados, é possível citar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares de Pernambuco (PCPE).

O segundo momento do estágio foi realizado já na escola campo. O objetivo traçado no início da disciplina era dividir nossa presença na escola em três fases: observação, coparticipação e regência. Contudo, pelo problema mencionado na abertura deste capítulo, o descompasso entre os calendários acadêmico e escolar prejudicou o planejamento. Sendo assim, a única etapa concluída foi a de observação. As observações foram realizadas nas turmas do EJA médio IA e EJA médio II.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as dificuldades impostas pelo descompasso entre os calendários, não foi possível realizar tudo que estava previsto no início da disciplina. Porém, ao perceber essa limitação do tempo, meu esforço passou a ser tentar integrar à observação alguns elementos das outras fases como, por exemplo, ajudar os alunos a fazer exercícios no intervalo entre uma explicação e outra do professor supervisor, o que caracteriza uma atividade da fase de coparticipação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Algumas concepções sobre o ensino-aprendizagem de matemática.* Marcelo Câmara dos Santos. Educação Matemática em revista, Número 12, Ano 9.
- Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco.
- Parâmetros Curriculares Nacionais.
- Base Nacional Comum Curricular.